

EM BUSCA DE UMA SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS: UMA REFLEXÃO

LISA ANTUNES CARVALHO¹; NARA JACÍ DA SILVA NUNES²; EDISON LUIZ
DEVOS BARLEM³

1. *Enfermeira, Mestre em Ciências pela UFPEL. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGEnf/ FURG. prof.lisaantunescarvalho@gmail.com.*

2. *Enfermeira, Mestre em Ciências pela UFPEL, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPEL – njnunes2015@gmail.br*

3. *Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem e PPGEnf/ FURG. ebarlem@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto de caráter teórico-reflexivo aborda a questão da busca da sustentabilidade hospitalar através da construção de ambientes éticos pelos profissionais de enfermagem. Entende-se que esses ambientes podem contribuir para um agir e uma consciência ética sobre suas ações, minimizando atitudes que configurem atos de insustentabilidade no trabalho em enfermagem. Os profissionais de enfermagem podem transformar o ambiente de trabalho por meio de práticas ou ações sustentáveis, mediadas por ações éticas construídas coletivamente. Assim, o que se propõe é uma reflexão sobre a contribuição de ambientes éticos, onde os profissionais assumem comportamento e uma consciência ética em relação ao cuidado com o ambiente de trabalho no que se refere ao gerenciamento dos resíduos hospitalares, ao uso adequado dos materiais e equipamentos bem como o consumo de água e energia, dentre outros, a fim de torná-lo sustentável. Nesse sentido, as discussões realizadas na disciplina de Trabalho em Enfermagem/ Saúde no contexto socioambiental do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande corroboraram para a construção desse trabalho, pois despertou um olhar crítico sobre questões que se referem a responsabilidade social, a sustentabilidade e a integração entre homem, sociedade e meio ambiente, emergindo assim, a questão que fundamenta essa reflexão: *como a construção de ambientes éticos contribui para a busca de uma sustentabilidade hospitalar?*

2. METODOLOGIA

Reflexão teórica acerca da promoção de uma sustentabilidade hospitalar através da construção de ambientes éticos, que pretendeu elencar aspectos conceituais sobre: sustentabilidade e ambientes éticos; ambiente hospitalar e o trabalho em enfermagem. Com intuito de compreender esses temas, buscou-se referências transversais a essa temática por meio de uma revisão de literatura e de manuscritos utilizados na disciplina supracitada do curso de doutoramento em enfermagem, no período de março a julho de 2018. Seguiu-se a leitura completa dos textos com a finalidade de selecionar os principais aspectos de maior significância que atendessem a indagação principal. As leituras conduziram à apreensão das principais ideias defendidas pelos autores e nortearam a discussão do tema contribuindo para a reflexão proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rodrigues (2009), sustentabilidade significa sobrevivência, perenidade dos empreendimentos humanos e do planeta. A sustentabilidade pode ser considerada uma nova forma de produzir sem trazer prejuízos ao espaço e nem aos seres humanos envolvidos no processo e, indiretamente, à sociedade em geral. Ela deve apoiar-se nos princípios da satisfação das necessidades do ser humano, e não simplesmente no poder econômico (SVLADI; SIQUEIRA, 2010). A sustentabilidade perpassa os aspectos climáticos, ecológicos, e considera as desigualdades sociais e as questões econômicas e políticas. Na prática de enfermagem urge a compreensão sobre esses aspectos e sua inserção no cotidiano de trabalho para que esse tema não se torne distante do fazer da enfermagem. A articulação entre o conceito, seu entendimento e a prática, torna-se essencial para que favoreça um ambiente de trabalho mais sustentável possível, por meio de ações sustentáveis desenvolvidas pela equipe de enfermagem (GOODMAN; RICHARDSON, 2009).

Entende-se que a sustentabilidade envolve também uma revisão das práticas organizacionais, pois significa o repensar dos valores e da missão do serviço de saúde, levando-o a uma conduta mais crítica e a uma busca de sua legitimidade enquanto organização. Ao balizar suas condutas em prol da sustentabilidade em suas dimensões ecológica, social e econômica, esses serviços objetivariam a redução dos riscos e das incertezas (TINOCO; MORAES, 2008). A busca por essas premissas constitui-se um desafio diante do fato de que os hospitais nem sempre são percebidos como empresas que possuem um público-alvo, quer seja no âmbito privado ou público e que no seu dia a dia consomem e descartam produzindo impactos no meio ambiente.

Bittencourt (2006) ressalta que enquanto organização de saúde e empresa, os hospitais possuem dinâmica específica, como o funcionamento ininterrupto, a intensa circulação de pessoas, sejam pacientes e familiares, exigência de instalações específicas que permitam que seus diversos subsistemas possam funcionar de modo adequado, e manutenção de setores vitais para seu funcionamento. Em relação ao projeto arquitetônico hospitalar, para que seja sustentável, esse deve mobilizar recursos para um menor impacto ambiental possível. Além de se considerar o conforto ambiental é imprescindível planejar bem as melhores condições de aproveitamento de energia e de água, evitando desperdícios e economizando os recursos naturais ao máximo.

Também precisa de ações e práticas relacionadas ao aspecto social e de certificações que o credenciem para a oferta dos serviços propostos, principalmente de certificações relacionadas à questão da qualidade e segurança do paciente (RIBEIRO, 2007; SAMPAIO, 2005; BRUNORO, 2007; DIAS, 2004). Ao compreendemos o que significa sustentabilidade e sua relevância para a prática de enfermagem, conseguimos compreender que essa organização se caracteriza por uma empresa que produz e consome, logo nossas atividades impactam o ecossistema.

Assim, para que esse conjunto de responsabilidades e ações possam ser incorporados e entendidos pelos trabalhadores como uma necessidade nos dias atuais, que se propõe a construção de ambientes éticos no ambiente hospitalar. O mesmo objetiva formar uma consciência ética a respeito das ações de cuidado, seja com o paciente, consumidor dessas ações, seja com o próprio ambiente de trabalho, perpassando desde os equipamentos, insumos hospitalares, medicamentos e seu correto descarte e os resíduos sólidos gerados nesse sistema. Ambientes éticos podem ser entendidos como espaços de voz e discussão sobre as ações profissionais, sobre como esses indivíduos percebem o impacto do seu trabalho e da possível falta de comprometimento, ou seja, dos

aspectos negativos que porventura possam surgir como: negligência, imperícia e imprudência. Estes ambientes devem substituir a passividade em relação aos objetivos a que se propõe alcançar (LUNARDI et al, 2016). Partindo dessa premissa, pode-se denominar infração ética quando um trabalhador pode, mas não deseja exercer sua prática de modo a preservar os recursos naturais.

Portanto, com a construção de ambientes éticos (que podem ser vistos como tecnologia leve para o trabalho hospitalar) as ações estratégicas e sustentáveis tendem a colaborar para o cumprimento das legislações pertinentes, visando também a obtenção de credenciais competitivas no mercado por meio de certificações ambientais (BERNARDES e tal, 2013). Considera-se então, que a busca da sustentabilidade hospitalar está permeada de fatores internos e externos que precisam ser discutidos e pensados pelo conjunto de trabalhadores, e a proposição da construção de ambientes éticos constitui-se uma das ferramentas para que a incorporação de uma nova cultura interna que impulse a mudança de comportamento e pensamento se tornem possíveis de serem alcançadas.

4. CONCLUSÕES

Considera-se nessa reflexão que infração ética são as ações insustentáveis, caracterizadas pela negligência, imprudência e imperícia para com o ambiente de trabalho, pois promovem impactos negativos ao meio ambiente. Portanto, urge uma mudança de comportamento e cultura para que possamos alcançar um trabalho hospitalar sustentável que garanta o futuro ambiental, o proteja, mantenha e defenda os recursos naturais tão impactados pelas ações humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, E. B.; NETO A; MOTTA, M. P. de O. **Hospitais e sustentabilidade: o impacto ambiental de uma lavadeira hospitalar**. IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013.
- BITENCOURT, F. Hospitais sustentáveis: componentes de utopia ou de sobrevivência. **Revista Ambiente Hospitalar**, ano 1, n. 1, dez. 2006. Disponível em: <http://www.flexeventos.com.br/detalhe_01.asp?url=artigos_hosp_sustentavel.asp>. Acesso em: 21 julh. 2018.
- BRUNORO, C M. **Metodologia de tratamento integrado de energia elétrica e recursos naturais para empreendimentos nos setores residencial e comercial**. São Paulo, Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Sistemas de Potência – Engenharia Elétrica) – Escola Politécnica da USP, 2007.
- DIAS, M de A. Resíduos dos serviços de saúde e a contribuição do hospital para a preservação do meio ambiente. **Revista Academia de Enfermagem**, v. 2, n. 2, jan. 2004, p. 21-29.
- GOODMAN B.; RICHARDSON J. Climate change, sustainability and health in United Kingdom higher education: the challenges for nursing. In: **Sustainability Education: Perspectives and Practice across Higher Education**, pp. 109–132. Earthscan, London. 2009.
- LUNARDI VL et al. **Gestão de enfermagem e construção de ambientes éticos**. *Enferm. Foco* 2016; 7 (3/4): 41-45.
- RIBEIRO, G P. **Conforto ambiental, sustentabilidade, tecnologia e meio ambiente: estudo de caso Hospital Sarah Kubitschek** – Brasília. In: Fórum de Pesquisa FAU. Mackenzie, 3, 2007, São Paulo. Anais. São Paulo: Mackenzie, 2007. Disponível em: www4.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/FAU/Publicacoes/PDF_IIIForum_a/MACK_III_FORUM_GISLENE_RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- RODRIGUES, M. C. A. **Saberes e práticas em experiência de construção da sustentabilidade no meio rural nordestino**. Tese de doutorado. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.



SVALDI SDJ, SIQUEIRA, HCH. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 14, núm. 3, julio-septiembre, 2010, pp. 599-604.

TINOCO WPV, MORAES MO. **Sustentabilidade e Comunicação no contexto hospitalar: estabelecendo a necessária conscientização**. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP. 2008.